

1 RESUMO

As Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort) são doenças ocupacionais que se tornaram um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por um grande número de licenças médicas de longo prazo, acometendo adultos jovens em idade produtiva, causando relevantes consequências econômicas e sociais para os trabalhadores e suas famílias, empregadores e sociedade, levando os trabalhadores a uma situação de exclusão social e aumentando os índices de incapacidade para o trabalho. Por ter uma maior prevalência em mulheres, a maioria dos estudos não aborda os impactos das LER/Dort na vida dos homens. Realizamos um estudo exploratório que buscou compreender como os homens metalúrgicos vivenciam no “mundo da vida” a experiência da incapacidade por LER/Dort e como essas vivências geram significantes que podem ser apreendidos desses contextos. Para isso fizemos aproximações com a antropologia interpretativa e a sociologia do trabalho, buscando compreender os modos de produção e vida de homens com LER-DORT e suas experiências de adoecimento. O estudo foi realizado com homens metalúrgicos de um complexo automotivo na cidade de Camaçari-Ba. No estudo utilizamos as entrevistas narrativas e anotações em diário de campo para nos aproximarmos das experiências dos sujeitos entrevistados. A análise dos dados foi realizada a partir da análise das narrativas, numa aproximação com a hermenêutica dialética. Apresentamos os resultados do estudo em três capítulos que abordam o papel central do trabalho no adoecimento dos homens, as experiências de adoecimento e incapacitação por LER/Dort, o processo de resistência ao adoecimento no trabalho, o papel do estigma da doença na vida dos homens e as metáforas utilizadas para significar o adoecimento. O estudo destaca o papel da masculinidade hegemônica sobre o adoecimento dos trabalhadores, na medida em que manter um padrão de masculinidade é um fator que leva os homens a situações com maior risco de adoecer. Encontramos que o modelo de organização do trabalho, a ausência de um programa de retorno ao trabalho, a falta de apoio aos trabalhadores, o clima de insegurança no trabalho, e os papéis sociais de masculinidade são fatores que levam os trabalhadores a situações muito graves, e que mudanças

nesses processos podem ser benéficas na construção de uma saúde integral à saúde dos homens.

Palavras-Chave: LER/Dort; Incapacidade para o Trabalho; Masculinidade; Saúde do trabalhador